

INVENTÁRIO DO ACERVO HISTÓRICO DA FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ: CLOTILDE ESPÍNOLA LEINIG (1914-2009)

Tatiane Aparecida Severino (PIC - UNESPAR/FAP)¹,
Prof.^a Dra. Zeloí Martins dos Santos (Orientadora), zeloimartins@gmail.com

Universidade Estadual do Paraná/FAP - Curitiba, PR.

Resumo

Este artigo é parte de uma pesquisa institucional da Faculdade de Artes do Paraná e trata do Inventário do Acervo Histórico. O estudo traz a história de Clotilde Espínola Leinig (1914-2009), fundadora do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico e personagem central da música e da musicoterapia no Paraná, com enfoque para a criação do Conservatório. A pesquisa atenta para a identificação, registro por fotografia e catalogação do material referente ao objeto de estudo com objetivo de conservar os documentos que constituem o acervo buscando por meio da investigação documental, compreender as circunstâncias da criação do Conservatório, tanto no contexto sócio-político quanto no pessoal da fundadora.

Palavras-chave

Trajetória Clotilde Espínola Leinig; Inventário acervo histórico; Faculdade de Artes do Paraná.

Abstract

This article is part of an institutional research in the Historical Collection of Faculdade de Artes do Paraná. This study is about the story of Clotilde Espínola Leinig (1914-2009), founder of the Conservatório Estadual de Canto Orfeônico. She is also a central character of music and music therapy in Paraná. This research sought identify, photograph and catalog the material of the study's object to keep documents that are part of this institution's collection to understand the circumstances of the Conservatory creation, both in the social-political and the personal context of Clotilde Espínola Leinig.

Keywords

Inventory historical collection; Faculdade de Artes do Paraná; Clotilde Espínola Leinig.

Este trabalho é o resultado da pesquisa que faz parte do projeto institucional de organização do acervo da Faculdade de Artes do Paraná - FAP iniciado no ano de 2011. Trata-se de um projeto de Iniciação Científica na modalidade voluntária. Evidenciamos no primeiro momento a organização, separação, classificação e análise dos documentos que pertenceram à professora Clotilde Espínola Leinig (1914 - 2009), guardados na Biblioteca Octacílio de Souza Braga (BOSB). O estudo tem sua relevância tanto histórico como artístico-cultural, ao buscar compreender os motivos que levaram a professora a lutar pela criação do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico. Conhecer e entender a trajetória dessa mulher que lutou para tornar a música acessível aos interessados é um dos objetivos principais do trabalho. O diálogo com as fontes e a realização de leituras afins ajudou a revelar qual o papel que a professora Clotilde desempenhou no cenário do ensino de música no Paraná.

No que se refere ao acervo, estão entre os documentos que fazem referência à professora Clotilde, aproximadamente, 17 partituras avulsas, 10 reunidas em livros ou compilações e 10 livros, entre os quais a sua tese defendida na especialização no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, no Rio de Janeiro em 1953, sobre “Polifonia Coral e Prática de Regência”. Muitos desses documentos possuem anotações feitas pela professora de natureza diversa, como dedicatórias a ela quando de livros ou partituras doadas por amigos e colegas de profissão, outras que mostram um pouco do seu cotidiano, tanto profissional como pessoalmente.

Nos primeiros trabalhos que foram desenvolvidos a respeito do acervo, os documentos ainda não tinham nenhum tipo de organização, assim como, local adequado para conservação, segundo Bandeira (2001, p. 2), isso é devido à constante mudança de endereço da instituição.

A partir da análise da documentação foi possível constatar a importância que teve o Conservatório Estadual de Canto Orfeônico para o contexto paranaense do ensino da música, principalmente no campo da cultura local, assim como o método de ensino utilizado pela professora Clotilde, que sempre visou a qualidade do trabalho desenvolvido. Para Santos (2012, p. 8):

A documentação analisada foi capaz de revelar a respeito do trabalho desenvolvido pelos professores, que atuaram no Conservatório Estadual de Canto Orfeônico demonstrando que a instituição teve uma existência produtiva no período em que o ensino da música foi tomado como mecanismo educativo dentro do contexto político do estado do Paraná.

A importância do trabalho se amplia ainda para o fato de possibilitar o contato com documentos e assim, contribuir para o aperfeiçoamento das técnicas de análise de fontes históricas, que juntamente com leituras sobre metodologia da pesquisa com documentos, constituiu embasamento suficiente para dar seguimento à pesquisa, e então concluir com a escrita do artigo. Segundo Samara e Tupy (2007, p. 67), o documento é uma das principais fontes de pesquisa para o historiador. Além disso, o trabalho auxiliou na compreensão da trajetória da instituição que hoje é conhecida como Faculdade de Artes do Paraná.

Após a separação, foi realizada a captura da imagem por fotografia de todos os documentos analisados para o desenvolvimento da pesquisa, em seguida ainda será realizada a digitalização de todo o acervo, para que assim a conservação do material seja completa.

Ainda no que tange o trabalho desenvolvido com os documentos, Santos (2012, p. 1 e 2) coloca:

Entretanto, ele visa não apenas a identificação dos documentos de interesse, mas a busca de sentidos latentes, uma ordenação histórica destes e um entendimento maior do papel que aquela instituição teve no contexto do ensino de música no estado do Paraná no século XX.

A pesquisa baseia-se, sobretudo, em um estudo biográfico, posto que a criação do Conservatório vem de encontro com a vida pessoal da sua fundadora. O seu interesse pela música - que vinha de uma tradição familiar, na qual muitos tinham ligação com a música - foi relevante para que seguisse em frente, tanto na formação inicial como no prosseguimento dos estudos que culminou na implantação da Musicoterapia no Paraná, sempre com muita convicção quanto aos objetivos.

Giovanni Levi (2001, p. 167) descreve a biografia como histórias individuais e destaca a importância para a pesquisa histórica, pois, ao mesmo tempo em que torna conhecida a trajetória de uma pessoa, de um grupo, de uma comunidade ou mesmo de uma sociedade, contribui para futuros estudos sobre casos semelhantes, sendo que em determinado momento poderá constituir, também, um acervo

histórico, visto que a biografia por si só já possui caráter de fonte documental, sobretudo quando é escrita por historiadores ou biógrafos reconhecidos.

Nesse sentido ao considerar a biografia como fonte documental, o contexto histórico explica os desvios e singularidades da pessoa em questão, demonstrando equilíbrio entre trajetória individual e meio social, o ambiente não é mudado pelo personagem, é apenas um pano de fundo “imóvel”, este não age sobre, apenas caminha de acordo com as possibilidades que o contexto expõe. “Todavia a época, o meio e a ambiência também são muito valorizados como fatores capazes de caracterizar uma atmosfera que explicaria a singularidade das trajetórias”. (LEVI, 2001, p. 175). No caso da professora Clotilde não é diferente, pois traz de forma implícita na sua trajetória o momento que vivia.

A biografia é, segundo Fabbrini (1996, p. 68), uma forma de imortalização, a transformação em palavras do que já morreu, ou seja, é a forma pela qual as gerações futuras têm conhecimento das passagens importantes que ocorreram no passado.

Contudo o estudo considera o individual em relação à generalização dos fatos, foca na trajetória de Clotilde Leinig para explicar a fundação do Conservatório. Giovanni Levi (1992, p. 155) denomina esse aspecto como “micro história”, ou seja, o estudo do individual, de pequena escala, para entender um fenômeno maior.

Quanto ao tempo biográfico, Décio Pignatari (1996, p.15) relata que ocorre sempre de forma diacrônica, a linearidade da biografia não é, em si, uma regra, pois a cronologia dos fatos pode não ser a única forma de se narrar uma história.

CLOTILDE ESPÍNOLA LEINIG

Clotilde Espínola Leinig nasceu em 24 de outubro de 1914, formou-se, inicialmente, em violino no Instituto de Música do Paraná e piano na Academia de Música do Paraná. Em 1952 obteve uma bolsa do Governo do Estado, através de classificação em concurso público, para estudar no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico do Rio de Janeiro, onde frequentou o Curso de Emergência em Canto Orfeônico, com duração de um ano. No curso teve a disciplina de terapêutica

musical, que contribuiu posteriormente para a Musicoterapia, área em que foi pioneira no Paraná.

Clotilde Leinig passou por um período difícil durante os estudos no Rio de Janeiro, e também quando da sua especialização em Musicoterapia no exterior, devido ao constante deslocamento, pois tinha que deixar os filhos aos cuidados da avó enquanto estava fora, porque, além de profissional era, também, mãe de família. Naquela época era natural, que as mulheres que decidissem ir em busca da realização profissional sofressem algum tipo de repressão social, sobretudo quando tinham que se dividir entre a família e o trabalho, era sempre uma escolha difícil, com a professora Clotilde não foi diferente, entretanto sempre conseguiu contornar sem grandes problemas, como afirmou seu filho, o Senhor Dr. Paulo Leinig - em entrevista concedida para o desenvolvimento desta pesquisa - além disso ainda frisou um fato em particular com referência ao seu dia-a-dia, segundo ele, ela saía logo pela manhã para trabalhar e voltava no fim da tarde e nesse momento “vestia-se de mãe”, de forma que sua atenção se voltava para o marido e os filhos.

Sempre demonstrou interesse em ajudar as pessoas e isso fez com que ela enveredasse para o campo da Educação, assim como a instituição que criou era voltada para formar, acima de tudo, professores, pois valorizava o uso do conhecimento adquirido no auxílio do próximo, fato esse percebido ao analisar os documentos, quando deixa clara sua preocupação com as crianças ao escolher as músicas que seriam trabalhadas durante as aulas, de acordo com a aceitação das mesmas.

A princípio desejava estudar medicina, justamente para poder contribuir com seu conhecimento, porém houve resistência por parte da família, já que todos tinham algum envolvimento com a música, inclusive, o Senhor Dr. Paulo Leinig comentou sobre as “tardes musicais” que ocorriam na casa de familiares, onde todos se reuniam para tocar, cantar, discutir sobre música, etc., encontrando também dificuldade na sociedade em geral que ainda não aceitava totalmente as mulheres nessa área. Em virtude dessa influência, dois de seus filhos tornaram-se médicos.

Logo aliou a vontade de amparar as pessoas com a música, primeiramente como docente na Academia de Música do Paraná, em seguida com a fundação do Conservatório, instituição voltada para a formação de professores de Canto Orfeônico – onde também lecionou - e, mais tarde, na Musicoterapia, técnica que trouxe dos Estados Unidos.

Villa-Lobos (1887-1959) influenciou diretamente Clotilde Leinig no período em que cursou a especialização em Canto Orfeônico na instituição, sobretudo ao ser orientada pelo próprio maestro. Ao finalizar o curso, volta para Curitiba com um único propósito: fundar o Conservatório Estadual de Canto Orfeônico.

Em 1953, ao terminar o curso e retornar, Clotilde Leinig traz o Canto Orfeônico como um método novo de ensino de música, após a defesa de sua tese “Prática de Regência e Polifonia Coral”. Em 1956, é fundado o Conservatório Estadual de Canto Orfeônico, com a função de formar professores capacitados para o ensino dessa prática em escolas de ensino primário e secundário, visto que a demanda por esses profissionais era grande pelo fato do país atravessar um momento político que favorecia o civismo. Porém a aula inaugural ocorre somente em 1960 por motivos diversos.

Em 1953, a professora Leinig [Clotilde Espínola Leinig] obteve seu aperfeiçoamento em Canto Orfeônico e retornou às suas atividades na Academia de Música do Paraná, com o firme propósito de fundar um Conservatório de Canto Orfeônico no Estado. O seu empenho acabou angariando o respaldo político do deputado Dr. Dário Marchesin, extremamente necessário para a aprovação do anteprojeto de lei da fundação do Conservatório na Assembleia Legislativa. Contando com o apoio dos professores Maria de Lourdes Pereira, Luiza Marins, Antônio Melillo e outros. (BANDEIRA, 2001, p.21)

Clotilde Espínola Leinig caracterizou-se pela luta incessante e pela pesquisa diária, mesmo nos seus últimos anos de vida, quando ainda trabalhava no seu livro, “A música e a ciência se encontram: um estudo integrado entre a música, a ciência e a musicoterapia”, lançado no mesmo ano em que faleceu. Na Musicoterapia, foi quase autodidata, fez vários cursos na Argentina, Uruguai e Estados Unidos.

Nos Estados Unidos, em 1968, frequentou a Loyola University New Orleans (Nova Orleans, Luisiana) e a University of Rochester (Rochester, Nova Iorque) respectivamente. Também, nesse mesmo período, segundo Odahara (2011, p. 21 e 22), fez estágios em instituições como a Delgado Rehabilitation Center (Delgado Community College; Nova Orleans, Luisiana), De Paul Hospital (Private Psychiatric; Nova Orleans, Luisiana), Central Louisiana State Hospital (Pineville, Luisiana), School of Medicine and Dentistry e no Strong Memorial Hospital no University of Rochester Medical Center (University of Rochester; Rochester, Nova Iorque).

“Em 1973 participou da Jornada de Observação em Musicoterapia promovida na Escola de Disciplinas Paramédicas da Universidad Del Salvador (Buenos Aires, Argentina)”. (ODAHARA, 2011, p. 22).

Após a especialização em Musicoterapia nos EUA, retornou ao Brasil e trouxe consigo os currículos da disciplina para criar em Curitiba o curso de Especialização em Musicoterapia na então FEMP – em 1969 – enquanto diretora, cargo que exerceu de 1966 até 1984, sendo o primeiro curso do Paraná, destinado, inicialmente, a quem possuía formação em Música, como pós-graduação, e que mais tarde tornou-se curso de graduação. Houve resistência por parte da classe médica por não conhecerem a área, porém, contou com a colaboração de outros profissionais para que pudesse seguir em frente.

Leinig publicou livros e artigos sobre Musicoterapia, Odahara (2011, p.23) confirma a presença de anotações feitas pela própria professora nos livros, assim é indubitável a dedicação que exerceu nos estudos durante toda sua vida.

Quanto aos documentos que constituem o acervo documental, os referentes à professora Clotilde são, na maioria, partituras, algumas avulsas e outra reunidas em livros ou compilações. Entre os materiais encontrados, há a presença de anotações manuscritas sobre música em alguns, indicando a falta de uma tradição musical, pontuando a preocupação com o ensino de música nas escolas.

A questão da conservação dos documentos foi tratada com atenção, pois alguns se encontram já em processo de deterioração. Após a separação seguiu-se o registro por fotografia e, posteriormente será feita a digitalização para uma melhor conservação, pois se trata de documentos que contam a história das instituições anteriores à Faculdade de Artes do Paraná.

A análise dessa parte do acervo possibilitou aprofundar questões referentes à professora Clotilde. Ressalta-se que a pesquisa documental caracteriza-se pela busca de informações que não são possíveis de acessar somente de forma bibliográfica, pois as fontes primárias trazem, implicitamente, a personalidade de quem ou de quem os mesmos se referem.

CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE CANTO ORFEÔNICO

O Conservatório Estadual de Canto Orfeônico, que funcionou de 1956 até 1966, foi criado, também, em função do momento sócio-político que o país

atravessava. No período getulista, em que havia a intenção por parte do governo de impor suas ideias à população através do incentivo à valorização da cultura local e do patriotismo, a implantação dessa ideologia fez-se necessária para, assim, mascarar o poder autoritário e repressivo exercido na época. Logo o Canto Orfeônico mostrou-se um caminho viável para tanto, pois era um método de fácil compreensão para os alunos e que enfatizava o processo civilizatório onde a cultura e o folclore são os maiores propulsores, assim as escolas de ensino básico tiveram que se adaptar rapidamente à nova regra, então para atender a demanda por profissionais capacitados foi de suma importância a fundação do Conservatório em Curitiba. Bandeira (2001, p. 18) afirma que com “a implantação da disciplina de Canto Orfeônico nas escolas de ensino primário e secundário tornou-se necessária a especialização de professores de Música em Canto Orfeônico”.

Ainda comenta Bandeira (2001, p. 97) que a divulgação da arte brasileira no exterior, principalmente nos Estados Unidos, foi um dos fatores que contribuíram sumariamente para a valorização da cultura nacional, e é nesse contexto que o Canto Orfeônico, determinado pelo Decreto Lei nº 4.993, de 26 de outubro de 1942, ganha força.

O maestro Heitor Villa-Lobos foi o maior defensor dessa prática em território nacional, esteve no comando do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico do Rio de Janeiro, depois de participar de eventos da área da música no exterior.

Villa Lobos tinha participado do I Congresso Mundial de Educação Artística em Praga, entre 20 nações, o Brasil tirou o primeiro lugar pelo ineditismo do seu método e pelas coisas maravilhosas, para não só ser professor de música, e ensinar música pela música na escola, mas sim fazer da música um instrumento para educar a criança, através da música. (LEINIG, 1996).

Quanto à origem do Canto Orfeônico, SANTOS (2012, p. 2) afirma:

A origem do canto orfeônico remonta ao século XIX na França napoleônica onde grupos vocais sem acompanhamento de instrumentos cantavam em igrejas. Sem preocupação com estética musical ou técnicas apuradas, foi batizado com este nome em homenagem ao ser mitológico Orfeu que a todos encantava com sua lira.

Assim essa modalidade, trazida para o Brasil por Carlos Gomes Jr., foi difundida como uma forma fácil e eficaz de ensinar música nas escolas e com ela inserir a ideologia cívica e moral, tanto valorizada na época. Porém só em 1930 que Heitor Villa-Lobos deu reconhecimento para a prática dessa modalidade de ensino.

O maestro Villa-Lobos fez valer todo seu conhecimento para tornar o Canto Orfeônico uma dos mais conhecidos métodos de ensino de música e, durante muito tempo amplamente utilizado.

Santos (2012, p. 3):

Para entender como Villa-Lobos organizou, reorganizou, reinterpretou sua trajetória ao longo da sua carreira, não podemos dissociá-lo do binômio indivíduo - artista. Ele conseguiu ajustar suas composições e sua criatividade na tessitura do social, negociando sua produção artística e convertendo-as em compromisso de prestígio para seus financiadores. No velho mundo sua produção foi apreciada como “arte exótica”, para o governo getulista sua arte se transformou em uma ferramenta de produção de imagem, e no meio erudito sua música fez concessões para ser aceita.

Sob a influência das ideias de Heitor Villa-Lobos e também pelas circunstâncias da época, a professora Clotilde inicia sua trajetória, assim que retorna do Rio de Janeiro, em busca da criação do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico, com a ajuda de pessoas relacionadas ao Governo do Estado, conseguiu a aprovação da Lei para a fundação da instituição.

O Conservatório Estadual de Canto Orfeônico foi fundado oficialmente em 1956, com muita insistência da professora Clotilde junto aos governantes, contudo só em 1960 foi de fato inaugurado. “Perdemos dias e meses nas repartições, na Assembleia e conseguimos que fosse criada a lei em 1956, feito a anteprojeto .” (LEINIG, 1996).

Entretanto, enfrentou ainda outros obstáculos durante o processo de fundação do Conservatório, a Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP - não foi favorável à criação do mesmo inicialmente, todavia, utilizando-se do discurso de que o mesmo seria para formar professores, enquanto a EMBAP visava a formação de artistas e instrumentistas, Leinig e seus colaboradores conseguiram pôr em prática o projeto de fundação da instituição.

BANDEIRA (2001, p.22):

Somente em 1960 realizou-se a aula inaugural do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico. O então secretário de Educação, Sr. Nivon Weigert, presidiu a solenidade no Salão Nobre do Instituto de Educação. O Conservatório deveria funcionar em uma sala cedida pelo próprio Instituto, com autorização da Secretaria de Educação e com professores contratados como suplementaristas.

Na época, o curso do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico, com três anos de duração, visava a formação de professores especializados para estabelecimentos de ensino primário e grau secundário.

A princípio o Conservatório funcionou em anexo à Academia de Música do Paraná, na Rua Treze de Maio n° 723, entretanto o espaço não era suficiente para as duas instituições.

O espaço físico não era suficiente para abrigar as duas instituições. Então o maestro Melillo alugou uma casa na Trajano Reis para a Academia de Música do Paraná. O Conservatório ficou na 13 de maio. As primeiras aulas do Conservatório foram no Instituto de Educação, o Conservatório só funcionou em 1960. (LEINIG, 1996).

Apesar da falta de local adequado para o Conservatório, este não deixou de contribuir para a formação de muitos professores de música. Segundo Bandeira (2001, p. 31), “O Conservatório Estadual de Canto Orfeônico foi resultante do desdobramento e da somatória de várias instituições ligadas ao ensino musical e à formação de professores de música em Curitiba.”.

Além disso, uma proposta de fusão do Conservatório com a EMBAP, no ano de 1961, foi mais um impasse político pelo qual a instituição teve que passar. Com um projeto que visava a diminuição de custos aos cofres públicos, deputados tentaram acabar com uma tradição de ensino de música instituída pelo Conservatório.

Segundo Bandeira (2001, p. 31):

A importância da preservação das verdadeiras origens, diante da eminência do desaparecimento da antiga instituição, provavelmente transformou-se em uma forma de resistência ao projeto de fusão para os defensores da autonomia do Conservatório. Outro ponto fundamental, usado na argumentação a favor da autonomia, baseava-se na principal finalidade da instituição, ou seja, formar professores para o ensino de Canto Orfeônico.

A proposta de fusão foi recusada pela comunidade acadêmica e com o auxílio do Sr. Octacílio de Souza Braga – então diretor do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico – a instituição foi mantida.

Em 1964, inicia-se, após a autorização do Governo, a implantação do Curso de Educação Musical, além do curso de Canto Orfeônico já existente e, em 1966, com a morte de Antônio Melillo – então diretor - Clotilde Leinig assume, interinamente, a direção do Conservatório. No mesmo ano, Leinig começa o processo de transformação do Conservatório na Faculdade de Educação Musical do Paraná – FEMP, que viria a se tornar, mais tarde, a Faculdade de Artes do Paraná.

Logo, conclui-se a importância do maestro Heitor Villa-Lobos para a divulgação do Canto Orfeônico em todo o território nacional e a influência que este

exerceu tanto para a fundação do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico pela professora Clotilde, como para tudo o que esteve relacionado a esta instituição e outras que, posteriormente vieram a existir.

Durante a existência do Conservatório de Canto Orfeônico a maioria dos objetivos almejados foi alcançada graças à luta diária da professora Clotilde, esta teve em Heitor Villa-Lobos seu maior incentivador e fonte de inspiração, não só para a fundação do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico como, também, para sua vida profissional.

A influência, não só do contexto sócio-político, mas também do maestro Villa-Lobos na fundação do Conservatório desde o começo se mostrou clara, não só por ser ele um dos incentivadores da prática do Canto Orfeônico, mas também pelo contato direto que a professora Clotilde teve com ele durante o curso que frequentou no Rio de Janeiro.

Deste modo a compreensão dos fatores históricos do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico torna-se necessária para o entendimento dos processos que deram origem à Faculdade de Educação Musical Do Paraná e, posteriormente, à Faculdade de Artes do Paraná.

Assim, faz-se compreensível o caminho que seguiu a atual instituição desde sua origem no Conservatório Estadual de Canto Orfeônico até se estabelecer como um dos centros de divulgação e fomento da cultura, não só no Paraná, mas também internacionalmente.

Atualmente a FAP abriga cursos de todas as linguagens artísticas e forma, além de professores capacitados, artistas atuantes no circuito oficial da arte em todas as áreas – Artes Visuais, Dança, Teatro, Música e Cinema – dessa forma, graças a iniciativas como a da professora Clotilde a cultura teve o reconhecimento devido.

REFERÊNCIAS

AMADO, Janaína. FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos e abusos da história oral**. 4ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001, p. 167 – 191.

BANDEIRA, Denise Adriana. **Mudanças do saber em arte: descobrindo compatibilidades do saber ensinado na disciplina de desenho artístico, curso de Educação Artística da Faculdade de Artes do Paraná**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

FABBRINI, Regina. Das linhas incertas onde a vida se insere. *In: Biografia: sintoma da cultura*. São Paulo: Hacker Editores: CESPUC, 1996.

LEINIG, Clotilde Espíndola. **Entrevista gravada pelos pesquisadores Mariza P. Fleury da Silveira e Paulo Roberto Silva Santos**. Curitiba, 1996.

LEINIG, Paulo Roberto Espíndola. **Entrevista concedida à pesquisadora Tatiane Ap. Severino**. Curitiba, 2013.

ODAHARA, Rosemeire, Graça. **Compilação de dados sobre a Academia de Música do Paraná (1931-1966), O Conservatório Estadual de Canto Orfeônico (1956-1966) e Clotilde Espíndola Leinig (1914-2009)**. Não publicado. Curitiba, 2011.

PIGNATARI, Décio. Para uma semiótica da biografia. *In: Biografia: sintoma da cultura*. São Paulo: Hacker Editores: CESPUC, 1996.

SAMARA, Eni de Mesquita. TUPI, Ismênia S. Silveira T. **História e Documentos e Metodologia de Pesquisa**. Belo Horizonte – MG: Autêntica, 2007, p. 67 – 141.

SANTOS, Zelo Martins. **Inventário do acervo histórico da Faculdade de Artes do Paraná: Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná (1956-1966)** *In: XIII Encontro Estadual de História ANPUH - PR*. 2012. Londrina: Editora UEL, 2012. 2 v. p. 643 – 650